

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NA SAÚDE DA MULHER

MORTALIDADE MATERNA POR CAUSAS OBSTÉTRICAS DIRETAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NA PARAIBANA

Beatriz Lívia Cavalcante Duarte¹

Magna Jaíne Alves de Brito²

Thalita Regina Moraes dos Santos³

Thiozano Afonso de Carvalho⁴

Willinalva Rodrigues Costa⁵

José Isaac Alves de Andrade⁶

A morte materna é compreendida pelo acontecimento do óbito da mulher durante o processo gravídico e/ou até o período de 42 dias após o nascimento do recém-nascido. Existe a morte materna obstétrica direta e indireta. A morte obstétrica direta é provocada por complicações devido a interferência, negligência, recurso terapêutico errôneo ou a uma sequência de acontecimentos em decorrência desses fatores. É caracterizada como causas obstétricas diretas as doenças hipertensivas na gestação, síndromes hemorrágicas, abortos e infecção puerperal. Nesse sentido, o estudo tem por objetivo identificar as principais características epidemiológicas da mortalidade materna por causas obstétricas diretas, no estado da Paraíba, no período de 2016 a 2020. Trata-se de um estudo retrospectivo, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa. Foram analisados dados secundários referentes a mortalidade materna por causas obstétricas diretas no estado da Paraíba- PB no período de 2016 a 2020, obtidos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), disponíveis no Departamento de Análise de Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DASNT). Após análise dos dados, evidencia-se que a maior taxa de óbitos maternos ocorreu nas seguintes faixas etárias, por ano: 20 a 29 anos, correspondendo a 48% em 2017; 30 a 39 anos, representando 55,5% dos óbitos em 2016, 60% em 2018, 45% em 2019 e 44% em 2020. No período analisado, as causas de morte materna obstétrica direta mais prevalentes foram hipertensão (55%), hemorrágica (24%), infecção puerperal (18%) e aborto (3%), sendo 108 notificações de óbitos registradas. Observa-se que mulheres cuja faixa etária de 30 a 39 anos de idade estão mais vulneráveis, considerando que os fatores sociodemográficos estão relacionados ao aumento do percentual desses óbitos. A hipertensão aparece sendo a principal causa de morte materna na Paraíba seguida da síndrome hemorrágica, infecção puerperal e aborto. Os achados reforçam a deficiência da assistência na gestação, parto e puerpério, para garantir saúde a esse público. Dessa forma, faz-se necessário a capacitação dos profissionais para que determinadas vulnerabilidades possam ser identificadas de forma precoce e condutas adequadas sejam tomadas, visando a diminuição e/ou inexistências da ocorrência dos óbitos maternos. Além disso, é fundamental a conscientização por parte das mães da importância das consultas regulares nesses períodos.

¹Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina- UFCG. Email: Beatrizcavalcante10830@gmail.com

²Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina- UFCG. Email: Magnabrito10@gmail.com

³Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina- UFCG. Email: Thalitareginamoraes@gmail.com

⁴Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina- UFCG. Email: Theo.tec.enf.carvalho@gmail.com

⁵¹Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina- UFCG. Email: Willinalvar@gmail.com

⁶Farmacêutico. Graduado pela Faculdade Santa Maria- FSM. Email: Isaac-una@hotmail.com